

AÇÕES EXTENSIONISTAS DO PROJETO PARENTALIS EM ESCOLAS DE SANTA MARIA: ADAPTAÇÃO METODOLÓGICA E IMPACTO EM DIFERENTES TERRITÓRIOS ESCOLARES¹

Maria Clara Brutti²; Nathalia Sott³;Thaís Baumgarten⁴; Aline A. Gomes⁵; Raquel B. Souto⁶

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária constitui um dos pilares fundamentais da educação superior brasileira, conforme previsto na Constituição de 1988, promovendo a integração entre universidade e comunidade por meio da construção e compartilhamento de conhecimentos voltados às demandas sociais. Conforme dispõe o artigo 3º da Resolução CNE/CES nº 7/2018, a extensão caracteriza-se como um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os demais setores da sociedade.

Nesse sentido, a aproximação entre universidade e comunidade possibilita não apenas a socialização do conhecimento acadêmico, mas também a compreensão das necessidades concretas da população, fortalecendo o compromisso social da educação superior e o processo de construção conjunta dos diferentes saberes. Dentre os espaços para essa interação, destacam-se as escolas, que desempenham papel fundamental na formação cidadã e na promoção de reflexões sobre direitos, convivência e cultura de paz. Assim, torna-se necessária a criação de espaços de diálogo no ambiente escolar, capazes de estimular a participação, a troca de experiências e a construção coletiva de estratégias para o enfrentamento de problemáticas sociais que afetam a às famílias e a sociedade, de um modo geral.

Nesse contexto, o Projeto de Extensão “Parentalis - Educação Constitucional em Direito das Famílias: Produção de saberes no âmbito das Relações familiares, violências, direitos fundamentais e gestão de conflitos”, vinculado ao Curso de Direito da Universidade Franciscana (UFN), é desenvolvido com a participação de docentes e acadêmicos/as, voltado à promoção da cidadania, à prevenção das violências intrafamiliares e ao fortalecimento das

¹ Resumo Expandido produzido no Projeto de Extensão Parentalis, aprovado no Edital n. 2/2025, PROBEX-UFN.

² Graduanda do 3º Semestre do Curso de Direito da UFN. E-mail: clara.maria@ufn.edu.br.

³ Graduanda do 3º Semestre do Curso de Direito da UFN. E-mail: sott.nathalia@ufn.edu.br.

⁴ Graduanda do 3º Semestre do Curso de Direito da UFN. E-mail: barroso.thaís@ufn.edu.br.

⁵ Professora Orientadora da pesquisa e Coordenadora do Projeto de Extensão Parentalis, Professora do Curso de Direito da UFN. Doutora em Direito pela UFSC. E-mail: aline.agomes@ufn.edu.br.

⁶ Professora do Curso de Direito da UFN. Mestre em desenvolvimento regional pela UNIJUÍ. E-mail: raquel.souto@ufn.edu.br.

relações familiares. O projeto atua prioritariamente em escolas das regiões norte e nordeste de Santa Maria/RS, por meio da realização de oficinas, rodas de conversa e dinâmicas participativas. No primeiro semestre de 2026, as ações foram desenvolvidas na EMEF Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na EBE Érico Veríssimo, na Escola Rômulo Zanchi e no Colégio Sant'Anna, abordando temas como família, resolução de conflitos, violências intrafamiliares e comunicação não violenta. Para tanto, foram utilizadas metodologias lúdicas e interativas como a “Árvore Afetiva do Cuidado”, a dinâmica da “Teia”, aplicação de casos práticos sobre Comunicação Não Violenta (CNV), o jogo “Vozes em jogo”, a dinâmica do Farol CNV, e a atividade do “Semáforo”, buscando estimular a participação ativa dos estudantes e a construção coletiva de conhecimentos.

As experiências desenvolvidas ao longo das ações extensionistas evidenciaram que cada escola possui características e demandas específicas, influenciadas por fatores sociais, culturais e familiares próprios de cada comunidade escolar. Da mesma forma, observou-se que os estudantes reagem de maneiras distintas às atividades propostas, apresentando diferentes níveis de participação, interesse e compreensão dos temas abordados. Diante dessa realidade, tornou-se necessária a constante adaptação das metodologias utilizadas pelo projeto, de modo a adequar a linguagem, as dinâmicas e os recursos pedagógicos às particularidades de cada grupo. Essa flexibilidade metodológica mostrou-se fundamental para potencializar o diálogo, estimular a participação dos estudantes e favorecer a construção coletiva do conhecimento.

Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar as experiências desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Parentalis” junto às escolas parceiras, destacando a importância da extensão universitária como instrumento de aproximação entre universidade e comunidade. Busca-se, ainda, analisar a necessidade de adequação das metodologias extensionistas às diferentes realidades escolares, bem como refletir sobre as condições dessas ações para a promoção da cidadania, a prevenção das violências intrafamiliares e o fortalecimento das relações familiares.

2. DESENVOLVIMENTO

As ações extensionistas desenvolvidas pelo Projeto Parentalis, no ano de 2026, nas escolas, estão ocorrendo entre os meses de abril e junho de 2026, sendo realizadas em três diferentes contextos escolares do município de Santa Maria/RS. As atividades contemplaram estudantes do ensino fundamental e médio, além de uma ação voltada às famílias dos alunos.

Santa Maria/RS, 16, 17 e 18 de junho de 2026.

As intervenções ocorreram durante o turno da manhã e no período regular de aula dos estudantes da EBE Érico Veríssimo e da EMEF Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Além disso, foi realizada uma atividade específica com os pais e responsáveis dos estudantes da EMEF Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, desenvolvida em uma manhã de sábado, compreendendo a educação como instrumento fundamental de transformação social, considerando que “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Freire, 2000).

As atividades desenvolvidas foram planejadas conforme o público atendido, a faixa etária dos participantes e as demandas apresentadas pelas próprias instituições escolares, a partir de reuniões da equipe diretiva e pedagógica com as docentes do projeto. Dessa forma, cada ação contou com metodologias e dinâmicas específicas, buscando promover participação, diálogo e reflexão entre os envolvidos. Nesse contexto, a extensão universitária caracteriza-se como um diálogo entre universidade e sociedade, configurando-se como uma via de mão dupla, na qual a prática acadêmica é enriquecida a partir da interação e troca de saberes com a comunidade (FORPROEX, 2012).

Na atividade realizada durante o Sábado da Saúde da EMEF Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, voltada aos pais e responsáveis, foi desenvolvida a dinâmica denominada “Árvore Afetiva do Cuidado”. A atividade consistia na escolha de perguntas relacionadas aos cuidados intrafamiliares, ao significado de família, às diferentes configurações familiares e às relações de cuidado. Após a reflexão, os participantes registraram suas respostas e as fixaram na árvore produzida pelas integrantes do projeto. A proposta buscou fortalecer o diálogo familiar e a reflexão sobre os vínculos afetivos, considerando a importância da convivência familiar e comunitária para o desenvolvimento de crianças e adolescentes (BRASIL, 1990).

Na ação realizada com os estudantes da EMEF Perpétuo Socorro, foi aplicada a dinâmica “Teia Afetiva”, na qual os/as alunos/as participaram de uma roda de conversa mediada por perguntas reflexivas, a partir da apresentação de diferentes situações práticas de conflitos familiares. À medida que respondiam aos questionamentos, os participantes lançavam um novelo de barbante aos colegas, formando coletivamente uma teia simbólica de conexões e vínculos familiares. Após a formação da teia, houve a aplicação do método XYZ desenvolvido por Rosenberg (2021), como um mecanismo capaz de possibilitar uma comunicação não violenta nos conflitos.

Por fim, na atividade desenvolvida com estudantes da EBE Érico Veríssimo, foi utilizado o jogo educativo “Vozes em Jogo”, produzido pelas integrantes do Projeto Parentalis. A proposta consistia em relacionar situações apresentadas no jogo aos diferentes tipos de violência e, posteriormente, construir respostas e alternativas saudáveis para cada contexto apresentado, com aplicação do semáforo inteligente ou farol, como mecanismo de inteligência emocional e resolução de conflitos por meio da comunicação não violenta.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que o ensino superior deve “promover a extensão, aberta à participação da população” (BRASIL, 1996). As atividades, portanto, buscaram promover espaços de diálogo e construção coletiva entre universidade, escola e comunidade, compreendendo a extensão universitária como instrumento de transformação social.

Ressalta-se, ainda, que no mês de junho, já há atividades agendadas no Colégio Franciscano Sant’Anna, com alunos/as do 6º e 7º ano do ensino fundamental; e no Colégio Estadual Padre Rômulo Zanchi, com alunos/as do ensino fundamental e médio.

3. RESULTADOS

3.1 Caracterização das escolas e territórios

TABELA 1

Escola	Território	Faixa Etária	Nº Participantes
EMEF Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Norte	35-50 anos	14
EBE Érico Veríssimo	Norte	12-16 anos	38
EMEF Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Norte	7-15 anos	63

Embora as escolas participantes integrem a rede pública de ensino de Santa Maria e estejam inseridas em um mesmo contexto territorial urbano, cada instituição apresenta características próprias relacionadas à sua dinâmica escolar, ao perfil da comunidade atendida, à organização pedagógica e às demandas identificadas no cotidiano educacional. As instituições evidenciaram diferentes perfis de demandas estudantis, desafios educacionais e dinâmicas de

trabalho pedagógico, revelando a heterogeneidade presente nos contextos escolares. Essas especificidades exigiram adaptações metodológicas nas ações extensionistas desenvolvidas pelo Projeto Parentalis, buscando adequar as intervenções às singularidades de cada ambiente escolar e ampliar a efetividade das atividades realizadas.

Além disso, a participação discente mostrou-se significativa ao longo das ações, evidenciando diferentes formas de envolvimento entre os grupos etários. Os estudantes mais jovens apresentaram forte adesão às dinâmicas propostas, demonstrando entusiasmo, curiosidade e interação colaborativa. Em contrapartida, os adolescentes manifestaram uma participação mais verbal e reflexiva, trazendo relatos, percepções e discussões relacionadas às suas experiências de vida, o que contribuiu para o aprofundamento das atividades.

3.2 Perfil dos participantes

GRÁFICO 1 - Faixa etária

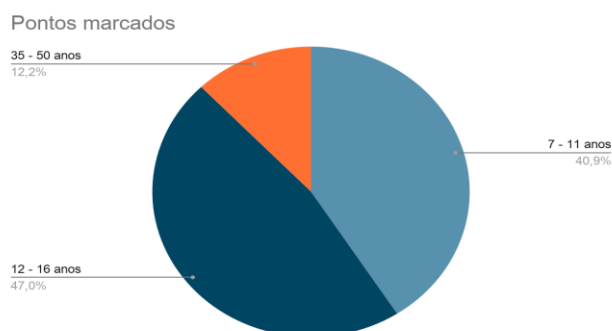
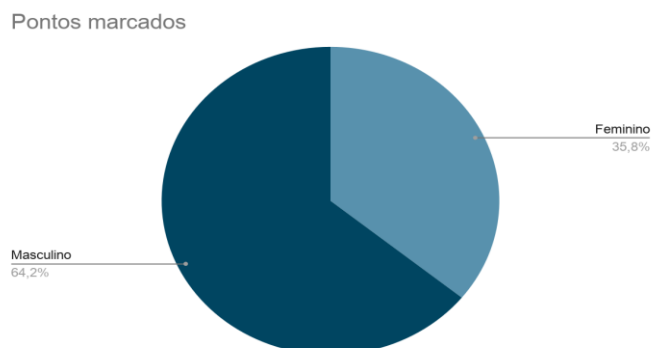


GRÁFICO 2 - Gênero dos participantes



3.3 Adaptação das metodologias

TABELA 2

Atividade	Público	Receptividade
Árvore Afetiva do cuidado	Adultos - Pais	Alta
Teia Afetiva	Ensino Médio	Baixa
Jogo “Vozes em Jogo” + Dinâmica Farol e CNV	Ensino Fundamental	Muito Alta

3.4 Discussões acerca dos resultados

A análise das atividades desenvolvidas demonstrou que a efetividade das ações esteve diretamente relacionada à capacidade de adaptação das metodologias aos diferentes públicos atendidos. Os resultados evidenciaram que a idade dos participantes influenciou significativamente as formas de engajamento, uma vez que estudantes mais jovens apresentaram maior adesão às atividades lúdicas e interativas, enquanto adolescentes demonstraram maior interesse por espaços de diálogo e reflexão. Observou-se, ainda, que os temas relacionados ao cuidado, às relações familiares, à convivência escolar, à comunicação não violenta e à expressão de sentimentos despertaram maior identificação entre os participantes, especialmente quando conectados às suas experiências cotidianas.

Nesse sentido, atividades como a “Árvore Afetiva do Cuidado” e o conjunto formado pelo “Vozes em Jogo” e pelo “Farol CNV” favorecem discussões sobre empatia, respeito, escuta ativa e resolução pacífica de conflitos, resultando em maior receptividade. O diálogo horizontal estabelecido entre extensionistas e comunidade mostrou-se fundamental para a construção de um ambiente de confiança e participação, permitindo adequações metodológicas conforme as demandas identificadas em cada grupo.

Dessa forma, a experiência reforça a compreensão da extensão universitária como um espaço de intercâmbio de saberes e construção coletiva do conhecimento, no qual universidade e comunidade aprendem mutuamente, contribuindo para a formação cidadã dos envolvidos e para o fortalecimento dos vínculos sociais.



Figura 1 - Espaço preparado para a realização da atividade “Árvore Afetiva do Cuidado”, voltada à promoção de reflexões sobre vínculos afetivos, cuidado e convivência familiar. Fonte: acervo do Projeto Parentalis (2026).



Figura 2– Jogo “Vozes em Jogo”, elaborado pelas extensionistas do Projeto Parentalis e aplicado com estudantes da EMEF Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Fonte: acervo do Projeto Parentalis (2026).



Figura 3 – Realização da dinâmica “Teia Afetiva” com estudantes da Escola Estadual de Educação Básica Érico Veríssimo. Fonte: acervo do Projeto Parentalis (2026).

Ressalta-se, por fim, que o Projeto Parentalis iniciou sua atuação em setembro de 2025 e possui vigência institucional até agosto de 2027, tendo já produzido vários materiais para aplicação nas ações extensionistas, que podem ser consultados no Repositório do Curso de Direito da UFN, link de acesso: https://repositoriododireito.ufn.edu.br/?page_id=3337.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que as ações desenvolvidas pelo Projeto Parentalis contribuíram para fortalecer o diálogo entre universidade, escola e comunidade, promovendo espaços de escuta, reflexão e troca de experiências entre os participantes. As atividades realizadas possibilitaram abordar temas relacionados às relações familiares, ao cuidado e à convivência social de forma acessível e participativa, respeitando as diferentes realidades e faixas etárias atendidas.

Além do impacto social proporcionado aos estudantes e famílias participantes, as ações extensionistas também contribuíram significativamente para a formação acadêmica e humana das extensionistas envolvidas. A experiência permitiu compreender a extensão universitária como uma via de mão dupla, marcada pela troca de saberes, pelo contato com diferentes contextos sociais e pelo fortalecimento do compromisso social da universidade junto à comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa Brasileira, de 05 de outubro de 1988.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 maio 2026.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 28 maio 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 maio 2026.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 7 de 18 Dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira [...] e dá outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 28 maio 2026.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

ROSENBERG, Marshall. **Comunicação não violenta:** Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Agora, 2021.